



## **GILBERTO FREYRE: Diversidade Cultural e Interações Sociais**

SANTIAGO, Jaqueline Amaral<sup>1</sup>; CORRÊA, Mara Rubia dos Santos<sup>2</sup>; ANTUNES, Eduardo Fernandes<sup>3</sup>; MERA, Cláudia Maria Prudêncio de<sup>4</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu de<sup>6</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é realizar uma reflexão acerca dos aspectos socioculturais presentes na obra “Casa Grande & Senzala”, de Gilberto Freyre. Quanto à metodologia utilizada, este foi de cunho qualitativo e caráter bibliográfico. Trata-se de uma obra esclarecedora sobre a formação histórica do povo brasileiro, tendo sido essencial para consagrar a organização patriarcal, da família, do indígena e do negro, contribuindo para o desenvolvimento cultural do país, sendo que Freyre, em nenhum momento, tenta esconder as mazelas de uma sociedade analfabeta e violenta desde sua concepção. O referido autor trabalha conceitos que são fundamentais para o entendimento da obra, tais como a Tropicologia, a qual se refere ao estudo da natureza tropical e suas relações com o homem. Outro importante conceito abordado é o Conteúdo Macrossociológico, enfocando a sociedade globalmente. Menciona, ainda, a Mesológica como a ciência dedicada ao estudo das relações recíprocas entre o ambiente e os seres que nele vivem. De igual modo, caracteriza a Geopolítica como um ramo da Geografia que busca interpretar os fatos atuais. Por sua vez, estão presentes a Epistemologia e a Hermenêutica, relativas à teoria do conhecimento e sua interpretação. O autor sempre teve sua atenção voltada a perceber formas de integração harmônica de contrários, interdependência e comunicação recíproca entre diversidades, sejam estas diferenças entre culturas, grupos, gêneros e classes. Constata-se que a formação social brasileira ocorreu por meio de uma singularidade, considerando a miscigenação que ecoa em muito das problemáticas atuais, ainda tão presentes como a subordinação, o que vem culminar na discriminação e desigualdade social vigentes. O mote primordial desta discussão foi, então, o de levantar questões que continuam muito presentes em pleno século XXI.

**Palavras-chave:** Discriminação. História. Miscigenação.

<sup>1</sup> Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. E-mail: [jaquelineamaralsantiago@gmail.com](mailto:jaquelineamaralsantiago@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Assistente Social do IFRS – Campus Santa Rosa do Sul/SC. E-mail: [mara.correa@ifc.edu.br](mailto:mara.correa@ifc.edu.br)

<sup>3</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Técnico em Tecnologia da Informação do IFRS – Campus Ibirubá. E-mail: [eduardo.antunes@ibiruba.ifrs.edu.br](mailto:eduardo.antunes@ibiruba.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Desenvolvimento Rural. Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta E-mail: [cmera@unicruz.edu.br](mailto:cmera@unicruz.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora em História. Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta E-mail: [vfreitas@unicruz.edu.br](mailto:vfreitas@unicruz.edu.br)